



A + 19/10/2005

Plataforma de petróleo: destaques para áreas no Espírito Santo

Prazo para jazidas de petróleo

A Petrobras e a Shell têm até o próximo mês para confirmar descobertas de jazidas no litoral do Espírito Santo

RIO – A Petrobras e Shell correm contra o tempo para confirmar a descoberta de importantes jazidas de petróleo, cujos prazos para avaliação terminam em dezembro.

Dentre as áreas, estão 323,2 quilômetros quadrados próximos a Mexilhão, maior reserva brasileira de gás natural, e uma importante província de óleo de boa qualidade encontrada em águas profundas no Espírito Santo.

O prazo de avaliação já foi prorrogado em 2002 e agora, se não houver confirmação das reservas, a estatal e sua parceria terão de devolver as jazidas à Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Todas as descobertas ficam em blocos exploratórios concedidos à Petrobras antes do fim do monopólio, chamados no mercado de blocos azuis – em referência à cor que os identifica no mapa da exploração de petróleo no País.

São 35 áreas que deveriam ter sido devolvidas à ANP em agosto de 2003, mas a estatal conseguiu uma prorrogação do prazo entre dois e três anos, dependendo do projeto.

Na época, a empresa estimava a existência de 6,6 bilhões de barris petróleo ou gás equivalente nos blocos azuis, volume que representa hoje metade das reservas nacionais.

Além das áreas em Santos e no Espírito Santo, chegam ao fim do prazo exploratório quatro descobertas feitas pela Shell no antigo BC-10.

A empresa acredita que há cerca de 500 milhões de barris no local, onde perfurou dois poços exploratórios. No último dia 2, a Shell comunicou à ANP ter encontrado mais indícios da existência de petróleo – foi o terceiro comunicado de descobertas no BC-10 desde setembro.

A apenas um mês do fim do prazo, porém, ainda não houve nenhuma confirmação de viabilidade comercial das reservas encontradas. Ao confirmar a viabilidade comercial, o concessionário se torna proprietário das reservas e se compromete a colocá-las em produção.

Em reunião com investidores há duas semanas, o diretor de Exploração e Produção da companhia, Guilherme Estrella, adiantou que a avaliação das áreas é o principal foco da companhia este ano e espera incorporar um bom volume em novas reservas até o fim do ano.

A área no Espírito Santo, por exemplo, é encarada pela companhia como uma das principais fronteiras exploratórias brasileiras por se tratar da primeira grande descoberta de óleo leve em águas profundas no País.